

Código Coleção:	0742L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Zumbi: o menino que nasceu e morreu livre" pertence à tipologia narrativa, enquadrando-se no gênero conto. Possui uma estrutura típica desse tipo de texto, ou seja, um enredo, um tema, personagens, espaço e tempo. Em relação ao enredo, a história narra passagens da vida de Zumbi dos Palmares, personagem representativo da luta dos escravos pela liberdade; o tema não poderia ser outro que não a vida de Zumbi. A obra está organizada de modo não convencional, pois a narrativa tem seu início já no texto não verbal, o qual representa o nascimento do herói (essa cena inicial tem sequência no texto verbal). Geralmente, as narrativas começam pelo texto verbal e só depois aparecem as ilustrações. Zumbi tem um sol no lugar do umbigo, o que antecipa sua heroicidade (vale lembrar que em muitas culturas o sol é considerado um deus poderoso). De modo sincrônico, as imagens estão conectadas ao texto verbal; o projeto gráfico-editorial adequa-se à temática, que está em consonância com o público alvo do livro e respectiva categoria, ou seja, alunos do 4º e 5º anos, categoria 5. A linguagem é clara e de fácil apreensão.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
1.2.1 A linguagem do texto utiliza-se de outras palavras não restritas ao cotidiano e nem somente à função referencial. As palavras são usadas em todo o texto com o sentido conotativo, o que permite as várias interpretações, como no exemplo da página 5: "Eles eram caçados como bichos na África, acorrentados e jogados em navios apertados e imundos, os "navios negreiros", para uma viagem de horror e morte através do Oceano Atlântico." 1.2.2 Em todo o livro temos figuras de linguagem, como a comparação: "Eles eram caçados como bichos na África" (p. 5); a hipérbole: "Quase morreu de fome, de sede, de calor, de cansaço e de medo." (p. 7). Na página 12 temos um exemplo de antítese: "O nome de Zumbi logo se tornou conhecido em todo o país, adorado pelos escravos, odiado pelos senhores." 1.2.3 A obra está isenta de clichês, pois trata-se um texto de cunho histórico: "Há muitos e muitos anos, quando o mundo era bem diferente - havia poucas cidades e as onças urravam soltas pela mata -, nasceu um menino. Vamos chamá-lo de Zumbi, como ele ficou conhecido depois que cresceu." (p. 5) 1.2.4 O texto é caracterizado pela polissemia, permitindo que os alunos elaborem diferentes leituras, e assim o professor pode conduzir um debate sobre as diferenças entre os diversos pontos de vista. No fragmento a seguir da página 11, vemos a polissemia, pois permite ao aluno elaborar diferentes leituras: "Já não se ouviam mais risadas nem jongos nem maculelê nem maracatus nem batuques; já não se ouviam as músicas de trabalho e as danças dos cultos." 1.2.5 O texto verbal está de acordo com o gênero da tradição literária, posto que é um conto. E uma das características do conto é o tempo cronológico, presente nesta passagem, na página 12: "Certa época, o quilombo sofreu uma série de ataques seguidos, de tropas dos senhores e do governo, que se reuniram e se armaram muito bem, atacando ao mesmo tempo diversos pontos de Palmares." 1.2.6 O texto é construído adequadamente conforme as características do conto, que consolida ou amplia um repertório de formas literárias do aluno. Na página 14, vemos a linearidade da passagem do tempo: "Sua história, nunca esquecida de todo, passou a ser contada e recontada cada dia mais, de boca em boca, nas rodas de conversa ao pé do fogo, nos encontros de gente pobre, nas músicas, nos livros, na televisão, no cinema e, finalmente, também nas escolas de todo o Brasil. O dia 20 de novembro, dia da morte de Zumbi, passou a ser celebrado como o Dia da Consciência Negra." 1.2.7 Idem itens 1.2.5 e 1.2.6. E mais um exemplo para confirmar o gênero do conto, em que no final sempre a algo a ser ensinado para o leitor: Zumbi se tornou uma inspiração para todos nós, crianças e adultos brasileiros que sonhamos com um país ainda melhor, menos injusto, nós que não desistimos de lutar por nossos sonhos." (p. 14). 1.2.8 Em conformidade com os itens 1.2.5, 1.2.6 e 1.2.7, não há ruptura com gêneros tradicionais. 1.2.9 O texto verbal não apresenta apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, o discurso é o da reflexão e o da memória, com a intenção de realizar críticas, como exemplo da página 12: "Certa época, o quilombo sofreu uma série de ataques seguidos, de tropas dos senhores e do governo, que se reuniram e se armaram muito bem, atacando ao mesmo tempo diversos pontos de Palmares. Com armas mais simples e em menor quantidade, os quilombolas não conseguiram resistir. Em 20 de novembro de 1695, com cerca de 40 anos de idade, Zumbi foi morto." 1.2.10 O texto é isento de exploração da violência e da morte, o assunto da violência e da morte é tratado para realizar críticas, como na página 12: "Era como se os brancos dissessem: se vocês, escravos, fugirem e se revoltarem, como fez Zumbi, vocês vão terminar como ele, morto, com a cabeça separada do corpo!" 1.2.11 O vocabulário da obra está de acordo com a faixa etária a que se destina, alunos entre nove dez anos de idade. Como vemos na página 6: "Mas Zumbi nasceu livre. Gostava de correr solto pela mata, de subir em árvores, de brincar de esconde-esconde, de lutar capoeira, de empinar pipas coloridas, dessas de rabo bem comprido, de rodar pião, de cantar para os orixás, os deuses que seus antepassados tinham trazido da África e cultuavam no Brasil: Xangô, Ogum, Iansã, Yemanjá... Tudo isso com seus amigos, os meninos de Palmares." 1.2.12 Não se aplica, pois a obra não é em língua inglesa. 1.2.13 Não se aplica, pois a obra não é um livro brinquedo.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.3.1 Sim, a experiência estética do leitor é reforçada pela interação das imagens com o texto verbal. Como exemplo na página 7: "Com as pernas e os braços amarrados, a boca tapada e um capuz preto sobre o rosto, senti que o jogavam dentro de um carro de boi. Sem poder se mexer, enxergar nem gritar, Zumbi só conseguia chorar." Esse trecho interage com a figura da mesma página. 1.3.2 O texto visual explora recursos visuais proporcionando a experiência estética e literária, como na página 7, que tem um desenho com cores bem discretas que agradam aos olhos. 1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, de acordo com a página 8: "Mas Zumbi não se esquecia da mãe nem dos amigos de Palmares. Todas as noites sonhava com sua gente, com suas línguas, religiões e culturas trazidas lá da África, diferentes das dos brancos.", e o desenho nessa mesma página sugestiona o sonho de Zumbi. 1.3.4 Sim, o texto visual está completamente isento de apologia a preconceitos e exclusões. 1.3.5 O texto visual está sim isento da exploração ou do incentivo à violência.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Em relação ao tema: 1.4.1 A temática da narrativa "Zumbi: o menino que nasceu e morreu livre" aborda a história de Zumbi dos Palmares, podendo ser relacionada aos eixos da BNCC para a categoria 5 (4º ano: As questões históricas relativas às migrações; 5º ano: Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.), portanto está adequado à categoria a que se destina. 1.4.2 O modo como a temática é apresentada possibilita a inferência de abordagens múltiplas, heterogêneas, por meio das quais é possível fruir o texto sob várias perspectivas ? identidade (página 8: Mas Zumbi não se esquecia da mãe nem dos amigos de Palmares. Todas as noites sonhava com sua gente, com suas línguas, religiões e culturas trazidas lá da África, diferentes das dos brancos.); liberdade (página 9: No Quilombo de Palmares os antigos escravos criaram uma comunidade nova, onde podiam expressar sem medo seus cantos aos orixás, seus costumes, sua cultura; era mesmo um espaço de liberdade, governado por eles mesmos, negros e mulatos que ali viviam livres. 1.4.3 As diversas perspectivas de análise, como elencado no item anterior, possibilitam compreender o mundo de modo múltiplo, por isso é possível, por meio da modalidade de leitura colaborativa, por exemplo, confrontar os vários conceitos que a obra traz em suas entrelinhas, até porque a obra é polissêmica. 1.4.4 Os conflitos sociais, evidenciados pela obra, permitem discussões a respeito de direitos humanos, respeito, diversidade étnico-racial, justiça e igualdade, possibilitando ampla discussão sobre esses temas, logo não submetem o leitor a normas sociais nem procuram silenciar os conflitos da sociedade, mas trazê-los para discussão. 1.4.5 o vocabulário apresentado está de acordo com o público a que se destina e ao gênero textual da obra. (página 11: Já não se ouviam mais risadas nem jongs nem maculelê nem maracatus nem batuques; já não se ouviam as músicas de trabalho e as danças dos cultos. Ouviam-se somente, espalhados pela mata, os gritos das mulheres que perderam seus filhos e seus homens, e os choros das crianças que ficaram sem pais, crianças agora órfãs.); (página 12: Certa época, o quilombo sofreu uma série de ataques seguidos, de tropas dos senhores e do governo, que se reuniram e se armaram muito bem, atacando ao mesmo tempo diversos pontos de Palmares. Com armas mais simples e em menor quantidade, os quilombolas não conseguiram resistir.). 1.4.6 sem dúvida, a temática amplia o repertório cultural dos alunos, pois ao focar ideias como igualdade, justiça, respeito e diversidade étnico-racial, a obra possibilita uma análise desses temas sob várias perspectivas. 1.4.7 não é livro-brinquedo. 1.4.8 não é livro-brinquedo.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.1 No final do livro, página 16, há a apresentação do autor, do ilustrador e da obra: "Desde pequena, a baiana Janaína Amado adora ouvir histórias. Ela	

também gosta de contar e de escrever enredos, para crianças e adultos. Janaína aprecia as boas histórias tanto sobre gente que existe ou existiu na vida real, como Zumbi, quanto sobre gente que existe na nossa imaginação, como o Saci Pererê. Quem contou pela primeira vez a história de Zumbi para Janaína foi sua querida babá, a Mazi. Desde então, a autora nunca mais se esqueceu de Zumbi, o jovem corajoso que viveu e lutou pela liberdade dos escravos no Brasil, e que hoje é lembrado e homenageado no dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra. Janaína sente-se muito feliz por escrever esta história para vocês, para que, se gostarem dela, a contem também para seus amigos. Gilberto Tomé é artista gráfico, tem trabalhado com ilustração e design de livros e revistas desde sua formação, quando se graduou arquiteto pela FAU-USP, em 1992."

1.5.2 O projeto gráfico-editorial favorece a leitura (a escolha da fonte e corpo, o espaçamento entre linhas). As fontes em formatos pretos, nas páginas coloridas aguçam a curiosidade pela leitura.

1.5.3 A capa e a contracapa do livro mobilizam o interlocutor para a leitura: "Ele havia nascido livre. Corria solto pela mata, subia em árvores, lutava capoeira e empinava pipas coloridas. Um dia, porém, foi capturado. Levado para longe de tudo e de todos, para um lugar totalmente desconhecido. No entanto, esse menino nunca se esqueceu de sua gente." (contracapa)

1.5.4 Não se aplica, pois não é um livro-brinquedo.

1.5.5 Não se aplica, pois não é um livro-brinquedo.

1.5.6 Não se aplica, pois não é um livro-brinquedo.

1.5.7 Não se aplica, pois não é um livro-brinquedo.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

1.6.1 A obra é literária, pois utiliza-se de linguagem de sentido conotativo: "quando passeava distraído pela mata, o menino Zumbi foi capturado. Com as pernas e os braços amarrados, a boca tapada e um capuz preto sobre o rosto, sentiu que o jogavam dentro de um carro de boi. Sem poder se mexer, enxergar nem gritar, Zumbi só conseguia chorar." (página 7)

1.6.2 O texto apresenta qualidade estética e literária, contribuindo, assim, para a formação do leitor. Um exemplo está na página 8: "Mas Zumbi não se esquecia da mãe nem dos amigos de Palmares. Todas as noites sonhava com sua gente, com suas línguas, religiões e culturas trazidas lá da África, diferentes das dos brancos."

1.6.3 Não há erros considerados crassos ou que precisem ser revisados: "Quando lhe tiraram o capuz, Zumbi se viu num lugar totalmente estranho. Soube depois que era a casa de um padre, numa cidade desconhecida, muito longe da sua." (página 7).

1.6.4 Não há apologia a preconceitos de nenhuma espécie, o objetivo é questionar, criticar: "O padre desejava que Zumbi se tornasse também padre, para ensinar a religião católica aos escravos. Zumbi aprendeu a cultura dos brancos, sua religião e como pensavam e agiam." (p. 7)

1.6.5 A obra apresenta correspondência com a categoria declarada, que é um conto, no atesta a página 5: "Há muitos e muitos anos, quando o mundo era bem diferente - havia poucas cidades e as onças urravam soltas pela mata -, nasceu um menino."

1.6.6 O tema declarado é "Encontros com a diferença" e a obra está de acordo, conforme página 5: "No Brasil, eram vendidos como se fossem coisas, mercadorias, e obrigados a trabalhar para seus donos, os senhores brancos. Os escravos trabalhavam de graça."

1.6.7 O gênero está em consonância com o que foi declarado, que é o conto, como bem atestam as páginas 6 e 7: "Até que um dia? quando passeava distraído pela mata, o menino Zumbi foi capturado."

1.6.8. No final do livro, página 16, há a apresentação do autor, do ilustrador e da obra: "Desde pequena, a baiana Janaína Amado adora ouvir histórias. Ela também gosta de contar e de escrever enredos, para crianças e adultos. Janaína aprecia as boas histórias tanto sobre gente que existe ou existiu na vida real, como Zumbi, quanto sobre gente que existe na nossa imaginação, como o Saci Pererê. Quem contou pela primeira vez a história de Zumbi para Janaína foi sua querida babá, a Mazi. Desde então, a autora nunca mais se esqueceu de Zumbi, o jovem corajoso que viveu e lutou pela liberdade dos escravos no Brasil, e que hoje é lembrado e homenageado no dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra. Janaína sente-se muito feliz por escrever esta história para vocês, para que, se gostarem dela, a contem também para seus amigos. Gilberto Tomé é artista gráfico, tem trabalhado com ilustração e design de livros e revistas desde sua formação, quando se graduou arquiteto pela FAU-USP, em 1992."

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

2.1.1 o material de apoio ao professor traz algumas informações sobre autor (página 4) e obra (página 3).

2.1.2 o material procura conduzir o trabalho docente no sentido de motivar o aluno à leitura da obra. (página 3: Para começar, explique aos alunos que eles vão realizar a leitura individual de um texto literário que contém fatos importantes da história de nosso país e da formação de nosso povo. Ao realçar a importância da atividade e relacioná-la à vida dos alunos, eles serão envolvidos com mais facilidade na leitura. Cabe destacar que as perguntas sugeridas neste Manual pretendem orientar o trabalho didático-pedagógico e não têm caráter dogmático.); (página 4: Após essa introdução,

conte um pouco da história de Zumbi dos Palmares aos alunos, sem, entretanto, afirmar tratar-se do protagonista da obra. Tal associação, se ocorrer, deve ser feita espontaneamente por eles. Comece como se contasse outra história); (página 5: Explore alguns elementos formais que compõem e caracterizam uma capa de livro. Pergunte aos alunos: "Além das ilustrações e do título, quais informações são dadas na capa?").

2.1.3 de modo geral, o manual do professor fornece subsídios e orientação para a abordagem da obra literária. (página 7: Continue instigando os alunos a explorarem o texto, perguntando, por exemplo, se eles sabem por que os negros foram escolhidos para serem escravizados. Retome com eles a condição dos negros escravizados e comente que a população europeia que colonizou o Brasil era predominantemente branca e se considerava superior às outras etnias); (página 8: O tempo de leitura, de fruição dos textos verbal e não verbal, é diferente para cada leitor, não apenas em razão do maior ou menor domínio do letramento, como também pela maior ou menor habilidade de decifrar códigos e imagens e estabelecer o ritmo adequado dos períodos. Assim, o tempo de leitura independe da extensão do texto. Levando isso em consideração, estabeleça com os alunos um tempo para o término da leitura. Aqueles que acabarem primeiro podem ler trechos enquanto os demais terminam).

2.1.4 o material de apoio indica que é importante o professor explorar, inicialmente, os elementos mais concretos do texto, como capa, autor etc, passando para os elementos mais complexos como personagens e enredo para a chegar à fruição leitora. (página 5: Depois de explorar a capa do livro com os alunos, peça-lhes que leiam o texto da contracapa, também chamada de quarta capa. Explique-lhes que o texto da contracapa pretende resumir o enredo da obra sem contar o final, de forma que desperte a curiosidade do leitor para a leitura do livro.); (página 6: Em seguida, chame a atenção dos alunos para o diálogo existente entre textos e ilustrações.); (página 7: Continue instigando os alunos a explorarem o texto, perguntando, por exemplo, se eles sabem por que os negros foram escolhidos para serem escravizados. Retome com eles a condição dos negros escravizados e comente que a população europeia que colonizou o Brasil era predominantemente branca e se considerava superior às outras etnias.). (página 14: Essa gradação da linguagem ajudará os alunos na interpretação das intenções linguísticas do autor. Em uma comparação simples (?como bichos?) já é possível inferir que os negros escravizados eram capturados com violência, à força, às vezes com o uso de armas, considerados inferiores (como bichos).

2.1.5 o manual respeita o princípio da polissemia e apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto. (página 8: Nesta etapa, algumas hipóteses que os alunos levantaram durante a leitura devem ser checadas; portanto, retome-as em forma de perguntas, orientando a discussão e construindo coletivamente o sentido do texto. Novamente, como mediador de leitura, conduza os alunos para que eles próprios concluam se levantaram hipóteses condizentes com elementos do texto.); (página 10: Continue conversando com os alunos, sondando se eles perceberam como o narrador diferencia a cultura dos brancos e a cultura dos negros naquela época. Essa diferença persiste nos dias de hoje? Aproveite para retomar a discussão sobre a importância de respeitar as manifestações culturais, pois elas fazem parte da identidade coletiva. Ressalte ainda que as pessoas são livres para professar a fé que quiserem.); (página 11: Certifique-se de que os alunos compreenderam a mensagem que a biografia de Zumbi dos Palmares deixa para a sociedade. Permita que eles manifestem de forma livre as próprias ideias. É importante que destaquem a luta pela igualdade de direitos e como Zumbi não teve medo de enfrentar adversidades para lograr seus ideais.)

2.1.6 existem informações que justificam a categoria e o gênero da obra, assim como explicitam a associação da obra com o tema indicado no ato da inscrição. (página 3: A narrativa apresenta estreita relação com os dados históricos, porém faz isso de forma romanceada, subjetiva, o que caracteriza uma obra de ficção. Por isso, trata-se de uma novela, que é uma narrativa curta, maior que o conto e menor que o romance. A novela caracteriza-se por se concentrar em poucos personagens, nesse caso se concentra na história de um personagem: Zumbi./ O propósito de apresentar uma novela sobre Zumbi dos Palmares para o público infantil é o de revelar a importância de certas personalidades da história do país de uma forma romanceada, mais palatável, mais envolvente. Além disso, o tema abordado neste livro é ?Encontros com a diferença?, pois os alunos terão contato com diversas culturas ? nesse caso a africana, com seus rituais e hábitos, sociais e religiosos.).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
2.1.8 de acordo com o manual, os textos literários possuem especificidades diferentes dos não literários. (página 1: É imprescindível que os educandos sejam levados a reconhecer, na arte e na literatura, meios para agir, pensar, ser e se confrontar com a diversidade, valorizando e respeitando as diferenças.); (página 2: A educação literária pode contribuir efetivamente no desenvolvimento de aspectos fundamentais da aprendizagem, como o emocional e o racional, uma vez que a leitura literária leva o educando a se envolver com o que lê e a refletir sobre isso, colocando-se no lugar do outro por meio das relações que estabelece com os personagens dos enredos que lê e relacionando suas leituras às próprias vivências e experiências do cotidiano.).	
2.1.9 o manual deixa evidente que o texto literário é polissêmico. (página 1: No contexto da sala de aula, a literatura não deve ser vista ou imposta como uma tarefa ou obrigação, sobretudo nos primeiros anos da Educação Básica. É preciso despertar nos alunos o prazer não só pela leitura literária, mas também pela liberdade de imaginação, fruição e reflexão que ela proporciona. Para isso, é importante rechaçar a função utilitária da leitura e trazer para o centro das atividades novas formas de vivência e experiência literárias, priorizando atividades que alcancem a dimensão transformadora, mobilizadora e humanizadora, capazes de garantir a formação de um leitor-fruidor que.).	
2.1.10 o material pdf orienta no sentido de que a linguagem literária é diferente da não literária. (página 1: Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de literatura no Ensino Fundamental deve-se pautar no desenvolvimento do senso estético, levando o educando ao reconhecimento, à valorização e à fruição das diversas manifestações artísticas e culturais para que ele se insira em práticas diversificadas de contemplação e produção artístico-cultural e participe delas.); (página 5: Pergunte-lhes se a linguagem utilizada em uma obra literária é a mesma que se emprega em um livro de história, por exemplo. Leve-os a perceber que a linguagem de uma obra histórica de não ficção é mais objetiva, informativa e referencial, pois visa relatar fatos verídicos de maneira precisa. Já a linguagem de uma narrativa literária ficcional é mais subjetiva, poética e metafórica, pois visa narrar uma história verídica de um jeito particular, uma vez que os livros literários pretendem despertar nos leitores sentimentos e emoções.); (página 13: Ainda em relação à linguagem, esclareça os alunos sobre um importante característica dos textos literários: a utilização de linguagem figurada. Pergunte-lhes se sabem o que representa esse recurso. Deixe que façam suas colocações e, depois, peça-lhes que identifiquem no trecho a seguir a linguagem figurada).	
2.1.11 as orientações do material são no sentido de que o texto literário não deve ser usado como pretexto para o estudo adequado da linguagem. (página 1: No contexto da sala de aula, a literatura não deve ser vista ou imposta como uma tarefa ou obrigação, sobretudo nos primeiros anos da Educação Básica. É preciso despertar nos alunos o prazer não só pela leitura literária, mas também pela liberdade de imaginação, fruição e reflexão que ela proporciona. Para isso, é importante rechaçar a função utilitária da leitura e trazer para o centro das atividades novas formas de vivência e experiência literárias, priorizando atividades que alcancem a dimensão transformadora, mobilizadora e humanizadora, capazes de garantir a formação de um leitor-fruidor que: se envolva e se entregue à leitura literária; identifique e desvende as múltiplas camadas de sentido dos textos).	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
2.1.13 o material de apoio traz uma série de sugestões que possibilitam a realização de debates, articulando o texto aos desafios sociais contemporâneos como a injustiça social, por exemplo. (página 14: Pesquisa sobre como a cultura africana influenciou na formação da cultura brasileira: culinária, religião, folclore, música.); (página 6: Essa narrativa possibilita aos alunos envolverem-se com a sofrida história dos negros escravizados, levando-os, por intermédio da leitura literária, a colocarem-se no lugar deles e sensibilizarem-se com a condição em que viviam. Isso cria empatia, habilidade socioemocional	

imprescindível para a prática da tolerância e do respeito às diferenças.). Também é possível perceber uma preocupação com o trabalho interdisciplinar, mas de forma tangencial. (página 18: Os professores de História e de Geografia poderão contribuir para o desenvolvimento dessa atividade interdisciplinar indicando sites e livros para consulta. Por sua vez, o educador de Arte poderá orientar a confecção do mural.).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foram disponibilizados tutoriais ou vídeo-aulas.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O conto "Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre" aborda a temática da escravidão sob a perspectiva literária. É uma obra cuja linguagem adéqua-se ao perfil leitor dos alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais (4º e 5º anos); abordando conceitos como escravidão, preconceitos étnico-raciais (cor, religião, cultura), injustiças, liberdade e identidade, a narrativa, ao expandir a temática central para outros contextos sociais, amplia, também, as possibilidades leitoras, características do texto literário que, por ser polissêmico, dialoga com outros universos discursivos. O conto procura evidenciar as mazelas sofridas pelos negros ao serem escravizados pelo branco, porém, introduz elementos que nos falam da força de um grupo que não aceita a escravidão como sina. Zumbi, o herói do conto, é essa força. Seu destino é a liberdade, mesmo que isso represente a sua morte, pois a liberdade que anseia não é apenas a sua, mas a dos seus iguais. O texto verbal não se limita à função referencial, mas é arquitetado considerando-se a expressividade da função poética. Vejamos: "Ouviam-se somente, espalhados pela mata, os gritos das mulheres que perderam seus filhos e seus homens, e os choros das crianças que ficaram sem pais, crianças agora órfãs".(página 11); "As notícias de suas vitórias se espalhavam com o vento. O nome de Zumbi logo se tornou conhecido em todo o país, adorado pelos escravos, odiado pelos senhores". (página 12). Também devemos destacar o texto não-verbal, o qual ilustra as várias cenas nas quais a narrativa se desenvolve. Com cores que se harmonizam com o contexto da obra, essas cenas, mais do que representar, levam o aluno à reflexão. (página 13). A obra é um todo harmonioso, cuja temática vai além da rememoração da vida de Zumbi dos Palmares. Entretanto, apenas para efeito de observação, o uso repetido da expressão "Até que um dia...", torna-se cansativa a olhos mais atentos. (páginas 6, 8, 10 e 12).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio ao professor apresentado destaca a importância da literatura como um instrumento de formação de leitores críticos. Buscando evidenciar que o trabalho com a literatura deve "rechaçar a função utilitária da leitura e trazer para o centro das atividades novas formas de vivência e experiência literárias, priorizando atividades que alcancem a dimensão transformadora, mobilizadora e humanizadora" (página 1), o manual propõe uma diversidade de situações de aprendizagem as quais possibilitam ao aluno adentrar no universo da fruição leitora e experimentar o prazer estético. Não basta ler a história, é preciso dialogar com a intencionalidade textual para que se possa efetivar o letramento literário. Propondo atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, o manual demonstra que é possível explorar o texto nas suas mais diversas dimensões sem, contudo, esgotar as possibilidades de sentido da obra. Dessa forma, o manual do professor configura-se como um importante amparo ao trabalho docente, sem, contudo, limitar sua atuação a seu uso. O manual também se constitui como um material de formação continuada, uma vez que pode instrumentalizar o professor para o desenvolvimento de situações de aprendizagem em outros contextos, isto é, com outras obras literárias.	

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 15:32